

## TERMINOLOGIA NA E PARA A RITerm: UMA PROPOSIÇÃO COLETIVA

Maria da Graça Krieger\*

**Resumo:** Avaliação da trajetória positiva de 22 anos da Rede Ibero-americana de Terminologia (RITerm), conforme Conferência de Encerramento do XII Simpósio Ibero-americano de Terminologia (Buenos Aires 2010). Destaca-se a consolidação da Rede e seu objetivo de constituir-se como entidade de cooperação terminológica entre os países que a integram. Faz-se uma avaliação de seu importante papel na promoção de simpósios de Terminologia e de outras importantes ações que, de diferentes maneiras, favoreceram o desenvolvimento terminológico. É feita referência ao histórico de ações cooperativas e problemas relacionados criação de um banco de terminologias da Rede. Relaciona-se a ampliação das investigações terminológicas e o papel da Rede na divulgação dos avanços teóricos e ampliação dos objetos de investigação da área. Apresenta-se uma proposição de projeto coletivo de sistematização das terminologias divulgadas na internet nos países integrantes da RITerm.

**Palavras-chave:** história da RITerm, terminologia, ações cooperativas, recuperação da informação, portal terminológico.

**Resumen:** Evaluación del recorrido positivo de 22 años de la Red Iberoamericana de Terminología (RITerm), conforme la Conferencia de Clausura del XII Simposio Iberoamericano de Terminología (Buenos Aires, 2010). Se pone de relieve la consolidación de RITerm y su objetivo de constituirse como entidad de cooperación terminológica entre los países que la integran. Se realiza una evaluación de su importante papel en la promoción de simposios de Terminología y de otras importantes acciones que, de distintos modos, favorecieron el desarrollo terminológico. Se hace referencia al historial de acciones cooperativas y problemas relacionados a la creación de una base de datos terminológicos de RITerm. Se relaciona la ampliación de las investigaciones terminológicas y el rol de RITerm en la divulgación de los avances teóricos y ampliación de los objetos de investigación del área. Se presenta una proposición de proyecto colectivo de sistematización de las terminologías divulgadas en internet en los países integrantes de RITerm.

**Palabras clave:** historia de RITerm, terminología, acciones cooperativas, recuperación de la información, portal terminológico.

**Abstract:** Analysis of the 22-year history of achievements of the Iberoamerican Terminology Network (RITerm), as reported in the closing session of the XII Iberoamerican Symposium on Terminology (Buenos Aires, 2010). Emphasis was given to the consolidation of RITerm and the aim of providing terminology collaboration among participating countries. The important role of the RITerm in the organization of Terminology symposia and other actions aimed at promoting the development of terminology was discussed. Reference was made to the history of collaborative actions and the problems faced during the creation of a RITerm terminology database. The amplification of terminology investigation was discussed in light of the role of RITerm in disseminating theoretical advancements and broadening the scope of research in the field. Finally, a proposal was made to pursue a collective terminology systematization project for terminology published on the internet by RITerm participating countries.

**Keywords:** RITerm history, terminology, collaborative actions, data recovery, terminology database.

**Cómo citar este artículo:** KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia na e para a RITerm: uma proposição coletiva- *Debate Terminológico*. No. 08, Jun. 2012; pp. 55-64

### 1. Introdução

Antes de tudo, quero agradecer a honra de fazer esta conferência que encerra o XII Simpósio de Terminologia, nosso encontro bianual, mais uma vez, em Buenos Aires. Depois de muito pensar sobre o tema a discorrer agora, optei por uma fala menos acadêmica, mais histórica e talvez mais política. Isto porque, sabemos todos, cada encontro é uma oportunidade e este, em especial, é um momento bastante decisivo para a Rede Ibero-americana de Terminologia, a nossa RITerm, já que temos que rever nossos mecanismos de atuação, em razão de injunções econômicas mundiais.

Começo lembrando que falamos tanto da “juventude” da Terminologia como campo de saber; em contrapartida, temos uma entidade madura, que merece uma reflexão sobre seus passos e desenvolvimento. Inegavelmente, ao longo de seus 22 anos de existência, pois fundada em 1988, a RITerm consolidou uma comunidade “terminológica” que se reencontra a cada dois anos. Assim tem acontecido, desde o início de sua fundação em Caracas, Venezuela, em 1988, tendo continuidade com os simpósios de:

- Brasília, Brasil (1990);
- San Millán de la Cogolla, Espanha (1992);

---

\*Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil. Coordenadora do Grupo TermiLex. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Correo electrónico: [mkrieger@unisinos.br](mailto:mkrieger@unisinos.br)

- Buenos Aires, Argentina (1994);
- Cidade do México, México (1996);
- Havana, Cuba (1998);
- Lisboa, Portugal (2000);
- Cartagena de Índias, Colômbia (2002);
- Barcelona, Espanha (2004);
- Montevideú, Uruguai (2006);
- Lima, Peru (2008).

Devo explicar que, ao falar de história, não tenho a pretensão de fazer um balanço detalhado e exaustivo do que fomos e tampouco do que somos, mas entendo que vale a pena lembrar de alguns fatos de nossa trajetória conjunta. Eleger os fatos a destacar é tarefa difícil, considerando as muitas interfaces relacionadas ao que somos e ao que fazemos.

O eixo comum, ou objeto comum, é evidente para nós: ocupamos-nos de termos técnico-científicos. Contudo, *se é simples assim*, expressão que usamos no Brasil quando queremos dizer de uma forma mais “leve” que algo complexo pode ser compreendido sem maiores questionamentos, na verdade sabemos que se trata de alguma coisa importante e densa, cuja feição não é fácil descrever. Esta ideia de descobrir o lado fácil no que é difícil me ocorreu considerando os distintos objetivos, princípios e os diferentes caminhos que nos levam a nos acercar da Terminologia. Toda essa diversidade mostra que falar e tratar de termos não é tão simples assim. Há muitas implicações que alargaram nossa visão e os contornos de nosso objeto primeiro, o que provocou a expansão dos estudos terminológicos para outras instâncias da linguagem como as fraseologias e os textos especializados. Também as interfaces da Terminologia com outros campos de investigação e de aplicações se expandiram para além da Documentação e da Tradução. A estes dois campos de aplicabilidade terminológica somam-se, mais recentemente, os da Informática e no seu rastro a Linguística de *Corpus* e o Processamento da Linguagem Natural, apenas para citar áreas mais contemporâneas relacionadas e aproveitadas na pesquisa terminológica. O que acabo de referir traduz apenas alguns exemplos dos caminhos trilhados, seja na busca de maior aprofundamento teórico dos fenômenos terminológicos, seja na tentativa de encontrar melhores condições de desenvolvimento da face aplicada da Terminologia.

Não vou continuar nessa direção, pois logo retomarei o caminho de ampliação da Terminologia como campo de saber. No entanto, já agora, lembrei do “crescimento” de nossa área, porque ele atesta as múltiplas faces do trabalho que realizamos. Essa multiplicidade de aspectos e esse avanço não nos roubam a identidade, ao contrário, mostram a riqueza dos desafios que enfrentamos, dos temas que constantemente temos perseguido e dos novos que se alinham ao nosso horizonte de reflexões e de ações. Ao mesmo tempo, é fundamental lembrar que temos feito um esforço muito grande em direção à valorização dos papéis sociais, culturais e também econômicos da Terminologia. A abrangência de nossas proposições está plasmada nas temáticas dos Simpósios. Basta olhar para os temas mais recorrentes:

- Terminologia e sociedade;
- Terminologia e identidade cultural;
- Terminologia e transferência de conhecimento;
- Terminologia e conhecimento especializado;
- Formação em Terminologia;
- Normalização e planificação terminológica;
- Terminologia e tradução especializada;
- Aplicações terminográficas;
- Terminologia e recursos tecnológicos.

Ao lado desses temas clássicos e centrais, por nós há tempos perseguidos, encontramos temas correlatos, também recorrentes, a exemplo de:

- Terminologia e disciplinas afins: lexicografia, redação técnica;
- Terminologia, comunicação e análise do discurso.

Como podemos constatar, a realização de nossos Simpósios muito tem contribuído para que tenhamos a visão solidificada de nossa identidade, de nossos interesses e investigações centrais a despeito de nossas formações profissionais diversificadas e distantes geograficamente. Ao mesmo tempo, o universo temático dos Simpósios confirma que velho e o novo mantêm-se numa tensão dialética que traduz e justifica a permanência e a renovação das teorias e condições de aplicações terminológicas. Motivada, portanto, pela importância do trabalho com a Terminologia, e à luz do muito que a RITerm contribuiu e tem contribuído para estabelecer e congregar aplicações e investigações, passo a desenhar um breve panorama sobre projetos e realizações da Rede, tendo por sequência alguns pontos do percurso teórico da área. Vou concluir, fazendo uma proposição de trabalho conjunto.

## 2. Projetos e realizações da RITerm

Para falar deste primeiro aspecto, recorro ao *site* institucional da RITerm, onde se lê:

Criada em 1988, a Rede Ibero-americana de Terminologia (RITerm) é uma rede de intercâmbio e de trabalho na área da Terminologia e tem por objetivo estabelecer um canal de cooperação entre seus membros para consolidar as terminologias nos países hispanófonos e lusófonos. A RITerm desenvolve as seguintes atividades: realização do Simpósio Ibero-americano de Terminologia, com periodicidade de dois anos, organizado ao mesmo tempo que a Assembleia Geral; publicação da Revista Debate Terminológico; promoção de intercâmbio de informação terminológica e factual entre os membros da Rede, com o objetivo de fomentar a compatibilização de sistemas, formatos, instrumentos metodológicos etc., na área da terminologia; apoio à cooperação no planejamento e desenvolvimento de projetos relacionados com a área da terminologia e/ou indústrias dos conhecimentos, bancos de dados terminológicos, lexicográficos, textuais etc., linguística informática, informática aplicada à terminologia, planejamento terminológico etc.; colaboração com os programas de formação em terminologia dos membros da Rede, a fim de promover o desenvolvimento e a difusão da terminologia como disciplina por meio de programas acadêmicos, estádias, encontros e boletins informativos (RITerm, *on-line*).

Se bem observarmos, a RITerm, em sua fundação, constituiu-se com o objetivo de ser uma rede de atividades de cooperação no campo terminológico no âmbito dos países que a integram. Em todos esses anos, muitos esforços se fizeram para que as atividades cooperativas se realizassem. Antes de fazer alguns comentários específicos sobre essas atividades que a RITerm fez, com maior ou menor sucesso, quero dizer que foi fundamental e mesmo essencial o apoio da União Latina. Foram várias formas de apoio – técnico, logístico, financeiro – em que o papel de Daniel Prado, responsável pela Direção de Terminologia e Indústrias da Língua (DTIL), merece nosso maior reconhecimento e agradecimento. Sua ausência neste Simpósio não pode deixar de ser lamentada, mas como disse no início, vivemos novos tempos de injunção econômica nas instituições que nos apóiam, dentre as quais sempre se sobrepôs a União Latina.

Em relação às atividades visadas pela RITerm, não falarei de todas especificamente. No entanto, é importante destacar o primeiro objetivo da Rede, qual seja, “consolidar as terminologias nos países hispanófonos e lusófonos”. Este objetivo primeiro tem sido perseguido sempre, porque, na verdade, ele não se termina. Renova-se a cada momento, já que a terminologia é o segmento que mais evolui no componente lexical das línguas. Novos termos surgem e ressignificam dada à grande expansão terminológica que caracteriza a sociedade científica e tecnológica da contemporaneidade. Em todos os nossos países e regiões, o léxico especializado tem existência e circulação e os membros da RITerm, em todos os lugares, tem realizado ações que colaboram para a valorização das terminologias em seus idiomas. Mas, bem entendida a ideia de consolidação da RITerm, vincula-se a ações políticas de visibilidade das terminologias. A isso está associada à proposição de *criação de um banco de dados terminológicos para a região hispanófona e lusófona*.

Ao longo da década de 90 do século XX, o objetivo de criar o Banco de Dados Terminológicos, denominado de BDT RITerm, foi muito forte e largamente perseguido. Inúmeras foram as tentativas e os esforços para concretizar esse objetivo que, apesar de sua importância, não logrou êxito. Pode-se atribuir esse insucesso a três fatores adversos:

- a) Problemas de alimentação do Banco em razão da falta de repertórios terminológicos organizados;
- b) Insuficiência de profissionais capacitados no conhecimento e manejo das terminologias;
- c) Problemas tecnológicos, ligados ao ainda precário desenvolvimento da Informática.

Deve-se lembrar que a construção do Banco foi projetada ainda no final dos anos 1980, continuando na década de 1990. Eram tempos muito distintos do que vivemos agora, considerando as condições de exequibilidade do projeto. A operacionalidade do projeto foi fortemente afetada pelo fato de haver poucas pessoas que lidavam com terminologia de modo consciente e profissional.

Como sabemos todos, trata-se de uma área que começou a dar seus primeiros passos há cerca de 25 anos, se pensarmos na maioria dos países integrantes da Rede, especialmente na América Latina. No hemisfério sul, pode-se dizer que ainda era tudo muito novo e desconhecido. Pouco a pouco, algumas iniciativas foram relevantes para o incremento, bem como para a visibilidade das atividades terminológicas, caso da constituição do Mercosul que, inclusive, aproximou terminólogos dos países do Cone Sul.

Associados tanto à “novidade” da Terminologia, quanto ao pequeno quadro de profissionais envolvidos com atividades terminológicas, situam-se os problemas de alimentação do BDT RITerm. É compreensível que, à exceção da Catalunha, onde a organização das terminologias tem uma larga história, as outras regiões e os outros países não dispunham ainda de consistentes instrumentos terminológicos. Vale dizer, sobretudo na América Latina, havia tudo por fazer.

Em paralelo, era preciso superar os problemas operacionais de informatização, visando à troca ágil de informações. Como sabemos, os tempos eram outros e as dificuldades de compor o BDT RITerm estavam relacionadas, sobretudo, a problemas de compatibilização de sistemas, de formatos, de recursos e de metodológicas, entre outros fatores que atingiam a operacionalização de dados terminológicos via informática. Tanto isso era importante que consta entre as atividades da RITerm: “Coleta e intercâmbio de informação terminológica e factual entre os membros da Rede, com o objetivo de fomentar a compatibilização de sistemas, formatos, instrumentos metodológicos, etc., na área da terminologia” (RITerm, *on-line*).

Agora, ao olhar mais distante para os esforços de constituir o Banco, penso que talvez tudo tenha sido um problema de momento. Era um tempo prematuro para realizar uma tarefa para a qual ainda não havia o preparo necessário, nem tampouco recursos operacionais mais favoráveis.

Apesar das dificuldades enfrentadas, alcançamos muitos resultados positivos que contribuíram para consolidar a RITerm como uma rede de intercâmbios no mundo ibero-americano. Mesmo sem alcançar o sucesso pretendido de constituir o BDT RITerm, sua tentativa de construção resultou positivamente na constituição de grupos terminológicos, que iam se formando em cada país, a exemplo do Uruterm (Uruguai), do Paraterm (Paraguai) e do TermAR (Argentina). Os novos grupos consolidaram-se e acabaram por se tornar fatores de desenvolvimento terminológico nos seus próprios países e fomentaram a aproximação entre “terminólogos” de diferentes lugares. Trocaram-se experiências por meio de cursos e, sobretudo, firmaram-se laços profissionais e de amizade que até hoje se mantêm.

Essa “união” contribuiu muito para enfrentarmos os problemas técnicos e de natureza político-cultural com que nos deparamos. Este último fator está também vinculado à ausência de políticas linguísticas, traduzidas pela falta de apoio oficial à importante iniciativa de constituir o BDT RITerm. Acentuo que, em especial na América Latina, não dispomos de diretivas capazes de promover e valorizar as questões de

identidade linguística, o que envolve, evidentemente, a organização e sistematização das terminologias que criamos e usamos.

Na sua grande maioria, os países que compõem a RITerm não são dotados de política linguística. Não estou falando de política com fins únicos de padronização, mas de uma diretiva capaz de promover e valorizar as questões de identidade linguística no que está incluído a organização e divulgação de repertórios terminológicos. Bem entendido, a perspectiva de “orfandade” pelos órgãos oficiais de nossos países encontra na Espanha uma grande exceção, resultante evidentemente de trabalhos terminológicos desenvolvidos em regiões como a Catalunha, o País Basco e também a Galícia, para citar os lugares mais conhecidos em suas lutas de reconhecimento por suas identidades linguísticas.

A RITerm, no entanto, não deixou de cumprir sua missão de cooperação no mundo ibero-americano, salientando-se como um dos pontos altos o trabalho com a formação em Terminologia. Foram realizados vários cursos e jornadas, ao lado da Escola de Verão de Terminologia, da Universidade Pompeu Fabra, iniciativa do Instituto Universitário de Linguística Aplicada (IULA), que muito tem contribuído para a formação de estudantes e professores de vários países integrantes da RITerm. Numa única oportunidade, conseguimos realizar a Escola de Inverno em São Paulo. A preocupação com a formação em Terminologia mantém-se, tanto que, desde o X Simpósio, realizado em Montevideu (2006), introduzimos a prática de minicursos nos eventos para favorecer essa formação. Os mais experientes têm oferecido cursos, oficinas e muito mais em todos os países da RITerm.

Além disso, outros projetos também se concretizaram: o RITerm-Jovem, que era um projeto que buscava fomentar a pesquisa entre jovens investigadores e promover as relações entre jovens investigadores de diferentes países do âmbito ibero-americano que formam parte da rede RITerm. Por meio de bolsas, muita gente foi beneficiada com essas atividades, as quais não aconteceram somente nas universidades, mas também se fizeram por iniciativas dos grupos que foram se formando. Nesse mesmo contexto, foi criada a Revista Debate Terminológico, “mais um canal para a difusão e o debate de ideias relativas à Terminologia entre os membros da RITerm”, tendo a sua primeira edição em 2005.

Por todos esses resultados, pelo que se mantém e ainda pelo crescimento do número de estudantes, professores e várias categorias de profissionais envolvidas com a Terminologia, além da ampliação da Terminologia em cursos de pós-graduação em todos os nossos espaços geográficos, a RITerm só pode celebrar 22 anos como uma entidade madura e bem sucedida.

### **3. Entre práticas e teoria**

Ao desenhar um breve panorama de nossa história, não posso também deixar de referir um pouco do percurso teórico que consolidamos ao longo dessas duas últimas décadas. Se as questões teóricas não integram as finalidades específicas da RITerm, não há dúvidas de que foi ao seu abrigo que o conhecimento sobre os fenômenos terminológicos avançou em passos largos nos ambientes acadêmicos que sempre mantiveram fortes relações no âmbito da Rede.

Tal desenvolvimento foi largamente motivado pela compreensão de que, mesmo havendo diferentes situações de gestão terminológica na geografia da RITerm, seus membros mantêm uma convicção comum muito forte. Todos sabem bem que a terminologia de que falamos e sobre a qual investigamos e realizamos trabalhos aplicados, não é um constructo teórico abstrato, encerrado em nossos estudos e sem visibilidade social. Ao contrário, tem existência concreta, integra as comunicações especializadas não como elemento acessório, mas essencial. Tanto assim é que não há comunicação especializada sem termos técnicos, o que se expressa no pensamento sempre atual de Maria Teresa Cabré: “Para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e de comunicação profissional” (Cabré, 1993: 37).

A noção da existência de uma relação intrínseca entre termo, língua natural e comunicação profissional é determinante na compreensão de que o termo cumpre a missão de expressar e veicular conceitos próprios das mais distintas áreas do conhecimento científico, técnico, tecnológico, jurídico entre outros campos do saber especializado. A expressão de conceitos concretiza-se na comunicação profissional, articulada por meio dos textos técnicos, cuja natureza e constituição também passaram a ser melhor investigadas, conforme se lê:

O conteúdo especializado é o conteúdo dos textos de especialidade; ele reflete todos os componentes essenciais da especialidade, tais como o mundo de especialidade (as coisas estudadas), os conceitos correspondentes, os conhecimentos acumulados, os objetivos visados, os métodos empregados, e os especialistas enquanto especialistas. Trata-se do plano textual suprafrástico, que, entre outros componentes compreende o plano lexical terminológico da língua de especialidade, que é o nóculo da análise semântica desta língua (Kocourek, 1991: 41).

Em continuidade ao seu pensamento, Kocourek assevera que o léxico é o fato cognitivo e linguístico mais “tocante” da linguagem das ciências e das técnicas, já que dá ao texto a substância semântica estável. A despeito desse importante papel e de serem elementos intrínsecos dessa linguagem, cumpre enfatizar que os termos técnico-científicos não são seus únicos componentes estruturantes. Há também fraseologias, marcadores textuais e discursivos, além de outros elementos que lhe conferem a feição típica de uma comunicação objetiva e impessoal.

Se faço referência a esses pensamentos que dimensionam a tessitura do texto especializado, bem como a presença e o papel dos termos nas comunicações especializadas, é também para lembrar que essa visão mais ampla sobre os mecanismos de lexicalização e de discursivização das terminologias nos universos de discurso especializados representa um grande avanço teórico em relação às bases primeiras dos estudos Terminológicos.

Sem negar a importância de Eugen Wüster a quem se deve o estabelecimento da Terminologia enquanto campo de conhecimento, como é natural no pensamento científico, a concepção de constituição e funcionamento do termo foi revisada e aumentada por meio da introdução de postulados da Linguística na observação de nosso objeto primeiro de estudos. Tal avanço, simbolizado pela concepção poliédrica de termo e no reconhecimento de seus modos de funcionamento em seus contextos de ocorrência deve-se, de forma particular, à capacidade reflexiva e analítica do Grupo IULATERM, liderado por Teresa Cabré, e sua equipe de investigadores que instituíram a reconhecida Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (Cabré, 1999).

Com seus postulados de base, a TCT sistematizou um tipo de conhecimento que favoreceu a abertura de caminhos que nos levaram a estudar as terminologias de um ponto de vista linguístico, no seu mais amplo sentido. Para explicar as diversas faces do fenômeno terminológico, buscamos apoio e passamos a nos valer dos mais diversos conhecimentos e de metodologias analíticas advindas de vários campos de especialidade voltados à língua e à linguagem. Uma tal proposição linguística mostra, por exemplo, que há sinônimos e variações nas linguagens especializadas, diferentemente do que antes se julgava. Esses estudos sobre os modos de funcionamento das terminologias são de fundamental importância, pois, entre outros fatores, auxiliam na descrição das distintas realizações formais de um conjunto terminológico.

Nesse amplo contexto investigativo, a Terminologia ampliou e redimensionou seus objetos de análise e, tal como entendo, podemos falar hoje de objetos diretos da Terminologia – o termo e as fraseologias especializadas –, situando a definição terminológica e o texto especializado como objetos indiretos de investigação e interesse de nossa área (Krieger, 2008).

Devo ainda mencionar que, no rastro de entender o termo como elemento integrante das comunicações especializadas, surgiram outras teorias e proposições que também se definem como de cunho linguístico-comunicativo. Mais ainda, salientam sua natureza textual em razão do entendimento de que é preciso considerar os universos de discurso de que participam os termos técnicos como princípio metodológico para reconhecer o estatuto terminológico de uma unidade lexical (Krieger, 2004). Trata-se então de considerar o papel da discursividade e da textualidade na determinação do valor especializado das unidades lexicais. Dessa forma, o reconhecimento de tipologias discursivas cumpre papel decisivo na determinação das terminologias,

uma vez que não se pode mais desconhecer que “as necessidades terminológicas são articuladas diversamente segundo a natureza dos domínios e seu desenvolvimento” (Rey, 1979: 62).

Mesmo sem a intenção de avançar nesse percurso teórico, é importante também registrar que os desenvolvimentos informáticos de Processamento da Linguagem Natural têm avançado no reconhecimento terminológico. De todo modo, do processamento informatizado resultam candidatos a termos, cabendo ainda ao homem decidir seu efetivo estatuto de unidade lexical terminológica. Daí o motivo pelo qual as reflexões não podem ser abandonadas, sobretudo porque nosso objeto é complexo, seja pelas suas composições sintagmáticas, seja porque participa e sofre os efeitos de todos os componentes sistêmicos da linguagem.

Isto posto, volto a dizer que o breve panorama dos avanços teóricos da Terminologia agora delineado, justifica-se porque a RITerm, através dos Simpósios, dos vários intercâmbios e das publicações – anais de simpósios e revista Debate Terminológico –, muito tem contribuído para a unidade do que fazemos, mesmo sob a aparência da diversidade de perspectivas adotadas e dos contextos de realização. De fato, a RITerm abriu importantes espaços de divulgação para um percurso teórico inovador da Terminologia, no qual se sobrepuseram as proposições linguísticas dos estudos dos termos em detrimento dos princípios prescritivos tradicionais que norteavam as reflexões da área.

À luz da história construída, que comprova o vigor da RITerm, e a despeito de dificuldades enfrentadas, sinto-me motivada a apresentar a proposta coletiva que mencionei no início. Reforço que este Simpósio, no qual importantes decisões sobre os rumos da Rede estão sendo tomadas, constitui um bom momento para apresentar agora um novo desafio: a ideia de desenvolvimento de um projeto de recuperação de informação sobre a existência e circulação de terminologias utilizadas nos países que integram a RITerm e que tenham sido divulgadas sob a forma de glossários, dicionários e bancos de dados.

#### **4. Um projeto coletivo**

Com o objetivo de criarmos um instrumento que facilite a recuperação da informação terminológica e que torne visível as terminologias organizadas e divulgadas em nossos espaços geográficos, passo a descrever, em grandes linhas, este projeto de interesse coletivo, já que interessa tanto à RITerm, como à sociedade em geral. Dessa forma, o objetivo específico é: recuperar, sistematizar e divulgar a informação sobre os produtos terminológicos disponíveis nas línguas latinas no âmbito dos países membros da RITerm.

Para dar visibilidade aos resultados do projeto, a ideia inicial é de criar um “Portal Ibero-americano de Terminologia”, onde possam ser registrados, de forma sistemática, os produtos terminológicos (glossários, dicionários, bancos de dados) divulgados na internet no âmbito de países que integram a nossa RITerm. Numa etapa posterior, pode-se pensar em ampliar as fontes de consulta.

Não vou, agora, avançar no detalhamento de operacionalização, mas é preciso mencionar alguns princípios metodológicos de base para selecionar qualitativamente os instrumentos a serem registrados. Para tanto é importante:

- a) Levar em conta a confiabilidade da fonte provedora, já que a internet é uma fonte de informação, cujos dados divulgados nem sempre são confiáveis;
- b) Sistematizar informação a ser divulgada, relacionando os títulos e características básicas de produtos terminológicos (glossários, dicionários, bancos de dados) divulgados na internet no âmbito de países que integram a Rede;
- c) Avaliar a qualidade e a temática dos instrumentos.

Todos esses são parâmetros qualitativos de escolha que permitem desconsiderar, por exemplo, o registro de glossários elaborados apenas com fins comerciais. Entre eles, encontram-se os de produtos tecnológicos que, embora possam ser bastante bem elaborados, constituem um universo muito particular. Diferentemente, a ideia é de registrar repertórios, cujas temáticas mantenham-se dentro das ciências teóricas e aplicadas, bem

como cubram áreas sociais como Direito, Medicina, Administração Pública etc. Tal como se observa, há, atualmente, uma tendência dos órgãos públicos de divulgarem, em seus *sites*, glossários relacionados às suas atividades e serviços que oferecem ao cidadão.

É importante também dizer que para a concretização do projeto, cada país e/ou região participante deverá ter um coordenador de equipe responsável pela seleção dos produtos identificados e registro dos dados no Portal, comunicando os novos dados à coordenação geral do projeto. Como se percebe, os dados apresentados merecem ser desenvolvidos e analisados criticamente, mas importante agora está na proposição do projeto, que é viável.

Devo lembrar que a proposta de criação do Portal é inspirada em uma experiência do Grupo TermiLex (UNISINOS, Brasil), que vem desenvolvendo trabalho semelhante em relação ao Brasil, como adiante vou exemplificar. Devo lembrar ainda que a realização deste projeto para a Rede foi proposta por Maria Teresa Cabré, em Assembleia Geral da RITerm, ocorrida no âmbito do XI Simpósio, realizado em Lima (2008), quando se votou por sua aprovação.

Para exemplificar um pouco dos resultados possíveis de serem alcançados, apresento alguns dados do projeto brasileiro que, até agora, limitou-se a registrar apenas glossários e não outro tipo de produto. Registramos informações com parâmetros qualitativos em relação aos glossários, mas também em relação à seleção dos *sites*. No primeiro caso, determinamos três componentes essenciais: avaliação dos princípios de seleção de termos, que podem estar explícitos ou não; o número de termo de termos, considerando bom algo a partir de 70 termos, embora este seja um critério difícil de estipular; e, por último, o padrão das definições, observando-se se são adequadas ao público-alvo. Todos esses três fatores mereceriam uma explanação muito maior, mas este ainda não é o momento. No segundo caso, a credibilidade, os fundamentos científicos e o alcance social dos registros nos levaram à busca em três fontes básicas: instâncias governamentais da esfera federal (ministérios, agências reguladoras); universidades (de maior representatividade na investigação) e associações profissionais. Consideramos ainda a finalidade do *site*: informação ao público geral ou especializado, reiterando que não são selecionados *sites* de empresas comerciais, nem de produtos tecnológicos.

Por esse caminho, obtivemos resultados como o que a seguir está exemplificado em que aparecem os órgãos responsáveis pelos glossários e o endereço de busca:

Governo Federal (organização administrativa):

- Câmara dos Deputados - <http://www.camara.gov.br>
- Senado Federal - <http://www.senado.gov.br>

Ministérios:

- Ministério da Ciência e Tecnologia - <http://www.mct.gov.br>
- Ministério da Saúde - <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/default.cfm>
- Ministério das Relações Exteriores - <http://www.itamaraty.gov.br>
- Ministério de Minas e Energia - <http://www.mme.gov.br/mme>
- Ministério do Meio Ambiente - <http://www.mma.gov.br/sitio>
- Ministério do Turismo - <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>
- Ministério da Fazenda - <http://www.fazenda.gov.br>
- Ministério das Comunicações - <http://www.mc.gov.br>
- Ministério de Defesa - <http://www.defesa.gov.br>
- Ministério do Desenvolvimento Agrário - <http://www.mda.gov.br/portal>
- Ministério da Cultura - <http://www.cultura.gov.br/site>



#### Agências Reguladoras e Institutos:

- Agência Nacional de Águas - <http://www2.ana.gov.br/Paginas/default.aspx>
- Agência Nacional de Telecomunicações - <http://www.anatel.gov.br>
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa>
- Agência Nacional de Energia Elétrica - <http://www.aneel.gov.br>
- Agência Nacional de Aviação Civil - <http://www.anac.gov.br>
- Agência Nacional de Petróleo - <http://www.anp.gov.br>
- Agência Nacional dos Transportes Terrestres - <http://www.antt.gov.br>
- Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - <http://www.inmetro.gov.br>

#### Tribunais:

- Supremo Tribunal Federal - <http://www.stf.jus.br/portal/principal/principal.asp>
- Tribunal Superior do Trabalho - <http://www.tst.gov.br>
- Tribunal Superior Eleitoral - <http://www.tse.gov.br>
- Superior Tribunal Militar - <http://www.stm.jus.br>

#### Universidades:

- Universidade Federal de São Carlos - <http://www2.ufscar.br> - Glossários: Termos digitais; Enológico; Educacional; Administração.
- Universidade Estadual de Campinas - <http://www.unicamp.br> - Glossários: História do Brasil; Sustâncias Psicoativas Lícitas e Ilícitas; Química; Termos computacionais; Imunológico; Óptica/Física.
- Universidade Federal de Minas Gerais - <http://www.ufmg.br> - Glossários: Terminologia Biológica; História: Revolução Francesa; Sons Harmônicos do Violoncelo; Mapeamento de Processos; Construção (Open Building) – inglês/português; Internet.
- Universidade de São Paulo - <http://www.usp.br> - Glossários: Ecologia; Reciclagem; Técnica Dietética; Seres Vivos; Automação Industrial: sensores; Biodiversidade; Biotecnologia: Genoma; Bolsa de Valores – alemão; Biologia Molecular; Arquitetura Naval; Educação e Pesquisa Contábil; Cronobiologia; Cosmologia – ilustrado; Linux e Tecnologia para Leigos; Wireless (tecnologia sem fio); Botânica; Moda; Hipertensão Arterial – inglês/português; Informática: Segurança na Internet – inglês/português; Ecoturismo; Finanças: Mercado de Ações; Medicina Veterinária: Doenças em Ruminantes; Seguros – inglês/português; Publicidade – inglês/português; Contabilidade – francês/português. Educação e Pesquisa Contábil; Cronobiologia; Cosmologia – ilustrado; Linux e Tecnologia para Leigos; Wireless (tecnologia sem fio); Botânica; Moda; Hipertensão Arterial – inglês/português; Informática: Segurança na Internet – inglês/português; Ecoturismo; Finanças: Mercado de Ações.
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - <http://www.ufrj.br> - Glossários: Entomológico; Mudanças Climáticas; Sistema Financeiro Mundial; Epidemiologia e Ecologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias; Saúde Mental no SUS; Crítica Textual; Informática.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – <http://www.ufrgs.br> - Glossários: Economia da Saúde; Antropologia; Astrologia; Ciência de Polímeros; Fitopatologia – ilustrado; Automóveis; Câncer de mama; Cardiologia; Diabetes; Lipoaspiração; Marketing.

#### Associações / Sociedades:

- Sociedade Brasileira de Diabetes - <http://www.diabetes.org.br> - Glossário de alimentos.
- Sociedade Brasileira de Infectologia - <http://infectologia.org.br> - Glossário de doenças infecciosas e parasitárias do Brasil.
- Associação dos Magistrados: <http://www.amb.com.br> - Glossário de noções básicas de Jurídiquês.

O quadro anterior constitui um resultado muito significativo, pois representa um registro pioneiro e abrangente de informações terminológicas do Brasil. Mais do que a motivação para estruturar e disponibilizar uma base de dados a ser divulgada sobre os glossários do Brasil, esses dados identificam a existência de uma terminologia “oficial” do Brasil, já que a maioria das instâncias administrativas divulga glossários próprios.

Antes de concluir, quero deixar claro que a apresentação do projeto do Grupo TermiLex visou apenas a provocar maior motivação aos membros da RITerm. Um projeto dessa natureza para toda a Rede é útil, sobretudo para as sociedades que não dispõem dessa espécie de instrumento. Ao mesmo tempo, sua realização há de confirmar a força, o vigor e a finalidade primeira da RITerm: uma rede de cooperação, criada “para consolidar as terminologias nos países hispanófonos e lusófonos”.

## Referências

Cabré, Maria Teresa. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

Cabré, Maria Teresa. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 1999.

Krieger, Maria da Graça. Terminologia e seus objetos de investigação. In: X Simposio Iberoamericano de Terminología: “Terminología, conocimientos, sociedad y poder”, 2008, Montevideo. *Actas...* Montevideo, 2008. p. 1-8. 1 CD-ROM.

Krieger, Maria da Graça. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. In: Isquierdo, Aparecida Negri; Krieger, Maria da Graça. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. 2. UFMS/UFRGS: Campo Grande/Porto Alegre, 2004. p. 327-339.

Kocourek, Rostilav. *La langue française de la technique et de la science: vers une linguistique de la langue savante*. Wiesbaden: Brandstetter, 1991.

Rey, Alain. *La Terminologie: noms et notions*. Paris: PUF, 1979.

RITerm. *Site institucional da Rede Ibero-americana de Terminologia*. Disponível em: <http://www.riterm.net>. Acesso em: jan. 2012.